



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JARDELMA ALVES DOS SANTOS
VANESSA DA SILVA SANTOS

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS
DIVULGADAS EM PERIÓDICOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA ÚLTIMA
DÉCADA (2013-2023)**

Maceió - AL
2024

JARDELMA ALVES DOS SANTOS

VANESSA DA SILVA SANTOS

A RELAÇÃO FAMÍLIA- ESCOLA PRODUÇÕES ACADÊMICAS DIVULGADAS EM PERIÓDICOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA ÚLTIMA DÉCADA (2013-2023)

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Me. Andressa Marques Torres

Maceió - AL
2024

JARDELMA ALVES DOS SANTOS

VANESSA DA SILVA SANTOS

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS
DIVULGADAS EM PERIÓDICOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA ÚLTIMA
DÉCADA (2013-2023)**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) , como requisito para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .

Orientador: Prof. Me Andresso Marques Torres
Artigo Científico defendido e aprovado em 22/08/2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me Andresso Marques Torres - orientador
Examinador 1 - presidente

Profª. Ma. Ana Karla Loureiro da Silva (cedu ufal)
Examinador 2

Prof. Dr. Manoel Santos da Silva (ifal)
Examinador

MACEIÓ - AL
2024

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DIVULGADAS EM PERIÓDICOS: BALANÇO E PERSPECTIVAS DA ÚLTIMA DÉCADA (2013-2023)

Jardelma Alves dos Santos
Jardelma.santos@cedu.ufal.br

Vanessa da Silva Santos
vanessa.santos2@cedu.ufal.br

Andresso Marques Torres
Andresso.torres@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente artigo, que materializa nosso Trabalho de Conclusão de Curso, em Pedagogia, na Universidade Federal de Alagoas, tem o objetivo de compreender a configuração do conhecimento relativo à relação família-escola nos periódicos qualis. Para tanto, partimos da seguinte problematização: *como se configura a produção do conhecimento sobre a relação família - escola divulgadas em periódicos na última década (2013- 2023)?* No sentido de responder a este questionamento, metodologicamente enveredamos pela pesquisa qualitativa, de base bibliográfica. A partir das análises das produções acadêmicas, concluiu-se que a relação família e escola apesar de essencial não é algo simples. Observou-se, assim, a defesa, nos artigos analisados, de que a parceria entre família e escola traga impactos positivos não só para a vida e formação do aluno, como também para a escola.

Palavras chave : família-escola. Produções acadêmicas. Pesquisa Bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, que materializa nosso Trabalho de Conclusão de Curso, da Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas - Ufal, visa discutir e analisar a complexa relação experienciada entre escola e família, instituições que estão diferentemente envolvidas na formação e desenvolvimento dos sujeitos, especialmente das crianças - nosso foco de estudo.

O interesse pelo tema nos acompanha faz um tempo, cuja inquietação parte da vontade de conhecer e compreender como se configura o processo de educação das crianças, tanto no âmbito primário da socialização (família), quanto no espaço escolar. Isso porque, escutamos de maneira muito recorrente, ao longo da nossa formação pedagógica, o discurso

de que a família da criança dificilmente se faz verdadeiramente presente no seu percurso educacional. Nesse sentido, percebemos que, por vezes, o discurso pedagógico, assim como o familiar, não consegue estabelecer uma relação dialógica, em que estejam presentes discussões sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Estudos como o de Conceição *et al* (2018) mostram que a relação entre a família e a escola começa com a efetivação da matrícula, realizada pela primeira, de modo que a partir desse acontecimento constitui-se um vínculo diário, envolvendo de forma mais direta professores, e equipe gestora. Assim, é preciso compreender que os processos educativos vividos tanto no âmbito familiar, quanto no escolar contribuem para formação psíquica e cognitiva da criança. Desse modo, no processo de ensino e aprendizagem, segundo o autor citado, “a participação dos pais e mães é fundamental tanto na escola quanto nas atividades extraclases, nas quais os alunos levam trabalhos para serem realizados em casa com a ajuda dos pais ou responsáveis” (Conceição *et al*, 2018 p 117) .

No entanto, a escola anseia ainda mais pela participação dos pais/mães na rotina escolar dos filhos. Para a autora Souza (2009), a sociedade passa por intensas transformações que afetam a família. Como consequência dessas transformações, pais, mães e/ou responsáveis atribuíram à escola algumas atividades educativas que antes eram por eles encarregadas, gerando um desencontro de perspectivas. Quando se trata de educar uma criança, é de suma importância estabelecer uma relação, na qual o diálogo participativo entre família e escola seja o fio condutor.

Considera-se, assim, que depois da família, a escola torna-se o segundo ambiente de socialização da criança, onde a educação informal vai ao encontro da educação formal, mediada pelos professores e pelo apoio dos pais. Quando a criança chega à escola, traz consigo uma considerável gama de conhecimentos adquiridos no seio familiar. Ao adentrar a escola, passa a ter contato com um mundo muito diferente do que ela conhecia, tendo em vista a orientação didático-metodológica experienciada nesse ambiente. É importante enfatizar a escola como um espaço no qual a criança tem a oportunidade de construir outras relações com o mundo, a partir da mediação docente, realizada mediante o estabelecimento de diferentes objetivos e conteúdos, oportunizando a saída de estados contemplativos da realidade à assunção de compreensões e formulações abstratas.

A família deve estar presente nesse momento para ajudar a criança nessa nova etapa de busca de conhecimentos e contextualização dos que ela já possuía. Segundo Vygotsky (1998, p 877-878) “a educação, na escola, e na sociedade de um modo geral, cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e

educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola” . Dessa forma, a família precisa estar inserida na comunidade escolar, formando parcerias em busca de um objetivo, que a criança se aproprie dos conhecimentos acumulados e possa desenvolver seu psiquismo.

Nessa direção, Soares (2010, p 09, observa que: “a família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos (as) alunos (as) no ambiente escolar”. Nesse sentido, diante desse fato, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo-a como um lugar negativo, já que são chamados apenas para escutarem reclamações e convocados, publicamente, a assumirem seus papéis, o que pode gerar determinados tipos de constrangimentos. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso.

Considerando as evidências apresentadas acima, incursionamos em busca de compreensões para a problemática da relação entre família e escola, no sentido de estabelecer os avanços que foram alcançados nos últimos dez anos, sobretudo no que se refere à produção científica. Atualmente, a família vem passando por profundas transformações em sua estrutura e forma. Essas mudanças desestabilizaram os modelos estereotipados de família, revelando a complexidade das relações empreendidas pelos indivíduos na sociedade moderna.

Nesse sentido, chegamos ao ponto de partida que aguçou a nossa curiosidade em estudarmos a temática. Desse modo, observamos que é necessário uma análise documental e reflexiva sobre a complexa relação entre as duas instituições históricas na formação dos sujeitos.

Com isso, observa-se que tanto a família como a escola se constituem como dois contextos que se fazem presentes em essência na vida do indivíduo. Dessa forma, cada um detém um papel de fundamental importância e influência. Assim, espera-se que esses dois âmbitos caminhem paralelamente e construam parcerias, possibilitando cada vez mais o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos, principalmente no que concerne à vida estudantil.

Para a realização desta pesquisa, partimos da seguinte problematização: *como se configura a produção do conhecimento sobre a relação família - escola divulgadas em periódicos na última década (2013- 2023)?* Nesse sentido, propomos como objetivo geral: compreender a configuração do conhecimento, nos periódicos qualis, no que se refere a relação existente entre a família e escola. Em relação aos objetivos específicos, pretendemos: i) mapear a produção científica sobre a relação família e escola nos últimos 10 anos (2013-2023), nos periódicos qualis; ii) analisar as produções mapeadas destacando o conceito

de família, as abordagens do entorno dessa instituição, bem como as que circundam a escola.

Para a elaboração desta pesquisa utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica que se caracteriza como qualitativa, segundo Lima; Mioto (2007). As autoras ressaltam, ainda, que todo objeto de estudo revela especificidades históricas, identitárias, qualitativas e ideológicas que proporcionam flexibilidade no decorrer do processo investigativo. Apesar dessa flexibilidade, é necessário trabalhar com precisão a sequência escolhida, tendo em vista que é possível a existência de algumas alterações durante os instrumentos e etapas usadas nesse procedimento.

Nesse sentido iremos descrever uma breve apresentação do texto, cujo resumo tem o objetivo de compreender a configuração do conhecimento relativo à relação família-escola nos periódicos qualis. Para tanto, partimos da seguinte problematização: *como se configura a produção do conhecimento sobre a relação família - escola divulgadas em periódicos na última década (2013- 2023)?* No sentido de responder a este questionamento, metodologicamente enveredamos pela pesquisa qualitativa, de base bibliográfica. Para introduzir o tema destacamos na introdução o nosso interesse pelo tema , que nos acompanha faz um tempo, cuja inquietação parte da vontade de conhecer e compreender como se configura o processo de educação das crianças, tanto no âmbito primário da socialização (família), quanto no espaço escolar. Na seção Família e escola: tessituras e significações discutiremos aspectos relativos à família, assim como também alguns modelos e configurações de família que surgiram ao longo do tempo e que ultrapassam o modelo tradicional, tendo como base o livro *O que é família*, da pedagoga Danda Prado, o livro *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres* de Cynthia Andersen Sarti e o livro *A família em Desordem* de Elisabeth Roudinesco.

No tópico 2.1 sobre a família, identificamos que o conceito de família nos dias atuais pode apresentar-se como um ambiente de afetividade e de segurança, mas também de medos, ambivalência, rejeições, preconceitos e até violência. Sendo assim, se faz necessário que a escola e professores conheçam os alunos e as famílias com as quais lidam, pois as características e particularidades de cada grupo familiar varia muito. Ao longo da realização da nossa pesquisa, percebemos que vários modelos de família têm surgido. A mais conhecida e valorizada atualmente é a família composta de pai, mãe e filhos, chamada de família nuclear. No tópico 2.2 sobre a escola destacamos que o espaço físico escolar precisa ter uma boa estrutura para propiciar aos alunos uma real experiência de aprendizagem, de modo que possibilite-o a concretizar relações humanas profundas, íntegras e duradouras entre professores e colegas que os auxiliem no seu desenvolvimento humano, em toda sua

potencialidade e propicie seu enriquecimento mútuo e o crescimento intelectual.

Na seção dos modos de levantamento de dados: procedimentos metodológicos , Partimos do objetivo de compreender a configuração do conhecimento, nos periódicos qualis, no que se refere a relação existente entre a família e escola, nesta seção, situamos os caminhos percorridos referentes a produção científica sobre a relação família e escola nos últimos 10 anos (2013-2023). Para a elaboração desta pesquisa utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica que se caracteriza como qualitativa, segundo Lima e Mioto (2007).

Após a seleção dos 10 (dez) artigos , compreendemos que seria necessário a realização de uma leitura reflexiva que para as autoras Lima; Mioto (2007, p 41) “é realizada nos textos escolhidos como definitivos e busca responder aos objetivos da pesquisa. Momento de compreensão das afirmações do autor e do porquê dessas afirmações”. Esse foi o momento em que nos debruçamos sobre o objeto de estudo com um olhar crítico. Elaboramos um quadro para apresentar o acervo das fontes bibliográficas que utilizamos nessa pesquisa. Nesse sentido apresentamos o Quadro 1: Produções sobre a relação entre a família e escola, no recorte temporal de 2013 a 2023 .

Na seção As contexturas das produções de conhecimento da relação família e escola Considerando os procedimentos de pesquisa bibliográfica abordados por Lima ; Mioto (2007), nesta seção apresentamos os resultados que resultaram da leitura interpretativa das produções relativas à relação família e escola, que constituiu-se em estruturar uma relação entre as ideias encontradas nas obras e a problemática da pesquisa - expressa na introdução. Nesse sentido, analisamos as produções mapeadas destacando o conceito de família e os efeitos da sua relação com a escola. No tópico 4.1 As categorias família e escola nas produções acadêmicas , Das 10 produções selecionadas, conforme apresentamos na seção anterior, foi possível perscrutar que apenas 4 textos abordam com maior ênfase e objetividade o conceito de família, e dos quais, esboçaremos as concepções subjacentes a elas. Nesta subseção, abordaremos de que forma os artigos discutem ambas as categorias investigadas.

Na seção 4.2 Relação família e escola , verificamos que a participação da família na esfera escolar é essencial para o desenvolvimento da criança. É primordial que ambas trabalhem em conjunto, se apoiando mutuamente. Sem a escola, a família não consegue atender às necessidades educacionais e, sem a família, a escola não consegue ofertar todo o suporte afetivo e emocional que as crianças precisam para se desenvolver. Entre todos os artigos

analisados percebe-se que a relação entre estas instituições família/escola emergiu de diversas dificuldades ou quase não existia por diferentes motivos, entretanto, as produções apresentam também a importância e a necessidade dessa relação para a criança. Em nossas considerações finais enfatizamos que Este artigo teve como objetivo compreender a configuração do conhecimento sobre a relação família e escola divulgada em periódicos, na última década. Nessa direção, partimos da seguinte problematização: como se configura a produção do conhecimento sobre a relação família - escola divulgadas em periódicos na última década (2013- 2023)? Buscando responder a essa questão, metodologicamente, enveredamos pela pesquisa qualitativa, que compreende procedimentos de revisão e interpretação da produção científica. A partir das análises das produções mapeadas, conclui-se que a relação família e escola é essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Por último, mas não menos importante, ordenamos as nossas referências bibliográficas onde anexados às fontes bibliográficas e autores utilizados nesta pesquisa.

FAMÍLIA - ESCOLA: TESSITURAS E SIGNIFICAÇÕES

Buscando subsídios que nos auxiliassem na análise da relação entre família e escola nas produções acadêmicas, se fez necessário compreender aspectos fundamentais pertencentes a essas duas instituições, tão importantes e fundamentais na vida do sujeito. Assim, nesta seção discutiremos aspectos relativos à família, assim como também alguns modelos e configurações de família que surgiram ao longo do tempo e que ultrapassam o modelo tradicional, tendo como base o livro *O que é família*, da pedagoga Danda Prado, o livro *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres* de Cynthia Andersen Sarti e o livro *A família em Desordem* de Elisabeth Roudinesco. Em seguida, apresentaremos o agrupamento de aspectos relevantes para compreendermos o modelo de escola que subsidia nossa pesquisa.

2.1 Sobre a família

De acordo com Prado (1981 p 50) “a palavra família, no sentido popular e nos dicionários, significa pessoas aparentadas que vivem geralmente na mesma residência, especialmente o pai, a mãe e os filhos. Ou até mesmo, pessoas do mesmo tipo sanguíneo, ascendência, linhagem, ou que foram adotados”. Assim, a autora pondera que o termo família origina-se do latim *famulus* que significa conjunto de servos e dependentes de um chefe ou

senhor. Na idade primitiva, a família tinha a necessidade de segurança e proteção. Era através da proteção que se determinava o número de membros na família.

Prado (1981, p. 53) ainda afirma que:

As sociedades antigas eram baseadas num sistema patriarcal, aquelas que detinham o poder econômico, podiam corresponder ao modelo ideal de família, modelo propagado pelo grupo economicamente dominante. As outras organizavam-se em células conjugais e/ou nucleares. O patriarca é o chefe da família em todos os sentidos, exercendo autoridade moral e econômica sobre a mulher, os filhos e empregados.

Nesse sentido, é notório que a família ao atravessar os séculos e, por sua constante evolução dos aspectos políticos, sociais e econômicos colaborou para que o modelo que se pensou inabalável da família tradicional entrasse em ruínas, justamente com as aparições de novas configurações, que rompem com os ideários até então estabelecidos. Atualmente, podemos dizer que por não ser um todo igual, cada estrutura familiar se apresenta de um modo distinto e são essas variantes que fazem com que tenhamos mais possibilidades de enriquecer os lugares de afeto, respeito e solidariedade.

Desse modo, identificamos que o conceito de família nos dias atuais pode apresentar-se como um ambiente de afetividade e de segurança, mas também de medos, ambivalência, rejeições, preconceitos e até violência. Sendo assim, se faz necessário que a escola e professores conheçam os alunos e as famílias com as quais lidam, pois as características e particularidades de cada grupo familiar varia muito. Ao longo da realização da nossa pesquisa, percebemos que vários modelos de família têm surgido. A mais conhecida e valorizada atualmente é a família composta de pai, mãe e filhos, chamada de família nuclear. Esse é o modelo que a sociedade aprende de forma predominante desde criança. Outro modelo é a família homossexual, quando duas pessoas de mesmo sexo vivem juntas, com crianças adotivas ou resultantes de uniões anteriores, ou mesmo, por inseminação artificial.

Nessa direção Prado (1981, p 81) nos relata que outros tipos de organização familiar:

A família poligâmica existe ainda hoje, de forma institucionalizada, em várias culturas. Um homem, nesse caso, vive maritalmente com várias mulheres ao mesmo tempo, que lhe prestam os mais variados serviços, além de lhe dar filhos. O direito a ter várias esposas nunca foi de todos os indivíduos, em uma mesma sociedade. Em geral, a poligamia institucional só é acessível ao homem pertencente ao grupo dominante, aquele que usufrui de prestígio e/ou poder econômico.

Além das experiências de vida em comunidade, existem ainda outras formas de famílias que não cabem nos conceitos clássicos. Seria difícil distinguir as principais características que as diferenciam das formas tradicionais. Para Cynthia Sarti (2001, p 2003):

“a família está sendo um mundo de relações”. Isso significa dizer que uma família não só é um tecido fundamental de relações, mas também, um conjunto de papéis socialmente definidos. Nem sempre a opinião geral é unânime, o que resulta em formas diversas de família, além do modelo social e valorizado. O estado pode exercer controle sobre os indivíduos, impondo-lhes diferentes responsabilidades, conforme cada momento histórico. Sem dúvida, nossa instituição familiar ainda é patriarcal, autoritária e monogâmica.

De acordo com Roudinesco (2003, p 119) , a evolução familiar passou por grandes períodos. O primeiro é denominado como a família tradicional, aquela que serve acima de tudo para assegurar a transmissão de um patrimônio. Como expressa a autora:

Os casamentos são então arranjados entre os pais sem que a vida sexual e afetiva dos futuros esposos, em geral unidos em idade precoce, seja levada em conta. (...) a célula familiar repousa em uma ordem do mundo imutável e inteiramente submetida a uma autoridade patriarcal (Roudinesco, 2003 pág 119) .

A mesma autora afirma que a família contemporânea passa a existir no final da década de 1960, em que as pessoas passam a buscar a união por intimidade emocional, enquanto que com realização sexual é considerada a última fase da evolução familiar. A partir desse momento, a mulher ganha capacidade de tomar suas próprias decisões perante a sociedade, como trabalhar fora de casa, ter filhos, caso deseje; os homens se tornam mais flexíveis e alguns cuidam apenas do lar, os papéis sociais se invertem. Tornam-se comuns as uniões sem casamento. Dessa forma, a família adquire, nesse terceiro período, um caráter totalmente diferente dos antigos.

De fato, antigamente, a família tinha como base o modelo patriarcal, possuía um “chefe familiar”, que era o líder, de modo que o centro do grupo familiar era responsável pelas tomadas de decisões. Nesse modelo familiar, o afeto e o amor não eram pilares essenciais, provocando, assim, desavenças e conflitos. Na sociedade contemporânea, a característica fundamental da família passa a ser o afeto. Destarte, não importa a configuração de família na qual o indivíduo está inserido, o que deve ser levado em consideração é o seu fundamento, ele deve ser a plena realização do ser humano, a fim de concretizar o bem-estar de seus membros.

2.2 Sobre a escola

A escola é um importante espaço frequentado pelas crianças, jovens, adultos e idosos no qual passam grande parte de sua vida. É nesse espaço de socialização que a criança e

outros sujeitos têm a possibilidade de desenvolver e aprender outras formas de perceber o mundo. Isso porque, Candido (1967, P 117) enfatiza : “a escola é uma instituição dedicada à transmissão de conhecimentos e da formação dos alunos, e possibilita a manifestação de diversas formas de sociabilidade”. Isso é um elemento recente na sociedade, implantado depois de muitas lutas, tendo em vista que apenas com a constituição de 1988 torna-se um direito de todos e todas.

A escola estruturada da forma que conhecemos e naturalizamos fundou-se a partir dos avanços e mudanças da sociedade, sobretudo com o advento do modelo de produção capitalista. Assim, concordando com Canário (2005, p 62) quando diz que a organização escolar “[...] corresponde a modos específicos de organizar os espaços, os tempos, os agrupamentos dos alunos e as modalidades de relação como saber”. Nesse sentido, as escolas, assim como outras instituições, são organizadas e atuam com alguns princípios.

Quando se fala em organização escolar entendemos que vai além do espaço físico da instituição, de modo que existe dentro desse espaço um trabalho interno que é realizado e dividido por diferentes agentes e com funções específicas, funções essas que são norteadas por uma regulamentação legal, o que nos leva ao conhecimento do que entendemos por educação formal. Para Libâneo:

Educar (em latim, é educare) é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. O ato pedagógico pode então ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível intrapessoal, quanto ao nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes e os tornem elementos ativos desta própria ação exercida (Libâneo, 1985, p. 97).

No início do processo educativo, o educando tem uma experiência social fragmentada e confusa que precisa ser desenvolvida e levada a um estágio de organização. Na escola, tratamos de uma educação formal, planejada, com objetivos claros e com profissionais formados para exercer determinadas funções. Na escola, como dissemos, a educação é intencional, deliberada e por isso, carregada de valores. Toda informação quando assimilada pelo educando interfere na sua concepção de mundo.

O espaço físico escolar precisa ter uma boa estrutura para propiciar aos alunos uma real experiência de aprendizagem, de modo que possibilite-o a concretizar relações humanas profundas, íntegras e duradouras entre professores e colegas que os auxiliem no seu desenvolvimento humano, em toda sua potencialidade e propicie seu enriquecimento mútuo e o crescimento intelectual.

A sala de aula não é um espaço estático da escola, mas sim um ambiente dinamizado movido pelas relações pedagógicas, compreendido como o espaço diretamente ligado à aprendizagem e conhecimento adquirido pelo aluno. Esse espaço surgiu pela necessidade de um ambiente que pudesse, segundo Sanfelice (1988, p 83) “garantir o ensino-aprendizagem, a educação, em um universo cultural cada vez mais complexo e próprio de cada sociedade”.

Em uma sala de aula varia muito a forma de dispor os alunos, as relações com as questões do ensino e aprendizagem conforme a cultura escolar de cada lugar. Encontra-se também na escola outros ambientes como: quadra, pátio, sala de vídeo, de informática, biblioteca, porém são ambientes que quando existem no espaço escolar não são vistos como lugar de aprendizagem para o aluno.

A escola é por excelência um espaço educativo, que molda-se conforme as transformações da sociedade, sendo assim:

Na medida em que se complexifica as sociedades, a própria educação torna-se uma instituição com conjuntos de práticas específicas e definidas tanto externa quanto internamente, convertendo-se assim em estrutura cultural dotada de recursos sociais alocados que assumem papéis e compromissos definidos culturalmente e limitados socialmente (Maria, 2014, p 17).

A escola tem um papel socialmente fundamental na dimensão sociocultural na vida de todo indivíduo. Segundo Coelho e Guimarães (2012), educar é trabalhar para que os educandos certifiquem sua humanidade, na esfera pública e privada. É criar meios fundamentais para que independentemente da sua nacionalidade, crença, cultura, idade, situação econômica, opção partidária, eles possam realizar o sentido e a finalidade da existência humana, agindo com racionalidade, autonomia e justiça, elevando-se ao plano da vida excelente, virtuosa, dignificando e engrandecendo a humanidade.

3 DOS MODOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo do objetivo de compreender a configuração do conhecimento, nos periódicos qualis, no que se refere a relação existente entre a família e escola, nesta seção, situamos os caminhos percorridos referentes a produção científica sobre a relação família e escola nos últimos 10 anos (2013-2023). Para a elaboração desta pesquisa utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica que se caracteriza como qualitativa, segundo Lima; Miotto (2007).

Nesse sentido, as autoras ressaltam, ainda, que todo objeto de estudo revela especificidades históricas, identitárias, qualitativas e ideológicas que proporcionam flexibilidade no decorrer do processo investigativo. Apesar dessa flexibilidade, é necessário trabalhar com precisão a sequência escolhida, tendo em vista que é possível a existência de algumas alterações durante os instrumentos e etapas usadas nesse procedimento.

Sendo assim, é importante ter clareza no momento da pesquisa, sabendo quais os métodos e as técnicas de coleta e tratamento dos dados que envolveram sua execução, de maneira a evidenciar quais os caminhos trilhados durante todo o processo de averiguação e de verificação da proposta. Desta forma, a leitura pode ser utilizada como principal técnica para analisar as informações e os conteúdos no material selecionado, como também constatar as relações existentes entre eles. Nessa direção, seguimos os quatro passos descritos por Lima; Mioto (2007), que são: leitura exploratória; leitura seletiva; leitura reflexiva; e, por fim, leitura interpretativa.

A leitura exploratória, segundo Lima; Mioto (2007, p. 41) “se constitui em uma leitura rápida cujo objetivo é verificar se as informações e/ou dados selecionados interessam de fato para o estudo; requer conhecimento sobre o tema, domínio da terminologia e habilidade no manuseio das publicações científicas”. Ao delimitarmos o tema da pesquisa, inicialmente, realizamos uma busca nos sites *scielo* e no Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior), das produções acadêmicas da relação

Família-escola, filtrando-se a busca dentro do recorte temporal dos últimos 10 anos (2013-2023). Para isso, foram utilizados como descritores: relação família-escola; participação da família na escola; presença de familiares na escola; interação da família com a escola; relação **família-escola** no ensino fundamental.

A busca por estes artigos não foi algo simples, apesar de se encontrar uma gama de materiais acadêmicos que abordem a temática escola e família pouco se produz sobre a relação existente entre estas duas instituições; outra dificuldade vivida por nós foi o difícil acesso aos materiais que eram encontrados. Depois de muita busca e persistência, conseguimos encontrar artigos que abordassem a relação família e escola, logo, iniciamos as leituras dos títulos e resumos das produções e selecionamos 22 (vinte e duas) que tinham relevância para nossa pesquisa.

Após identificar as produções que seriam pertinentes para nosso estudo iniciamos uma leitura seletiva que segundo Lima; Mioto (2007, p 41) “procura determinar o material que de fato interessa, relacionando-o diretamente aos objetivos da pesquisa. Momento de seleção das informações e/ou dados pertinentes e relevantes, quando são identificadas e descartadas as

informações e/ou dados secundários”. No nosso caso, após a realização da leitura, descartamos 12 artigos que não estavam dentro dos critérios do nosso estudo.

Após a seleção dos 10 (dez) artigos, compreendemos que seria necessário a realização de uma leitura reflexiva que para as autoras Lima; Míoto (2007, p. 41) “é realizada nos textos escolhidos como definitivos e busca responder aos objetivos da pesquisa. Momento de compreensão das afirmações do autor e do porquê dessas afirmações”. Esse foi o momento em que nos debruçamos sobre o objeto de estudo com um olhar crítico.

Durante esse processo de leituras sucessivas dos materiais coletados, a última etapa é compreendida como leitura interpretativa, é a etapa mais complexa, exigindo dos autores que estabeleçam uma relação entre as ideias expressas nas obras e a problematização do estudo. Isso exige do pesquisador comparações de propósitos, uma associação de ideias, capacidade de criar, liberdade de pensamento. Nessa etapa os textos selecionados, foram analisados de acordo com a perspectiva de alguns autores, entre eles Prado (1981) e Libâneo (1985).

Cabe destacar que a metodologia é o carro chefe de uma pesquisa, e que quanto mais enfatizar todo procedimento maior sua credibilidade no meio acadêmico. A metodologia utilizada neste artigo consiste em pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, na qual as informações são levantadas a partir de pesquisa em artigos e livros. Ao término da pesquisa, veremos que há descrição das informações analisadas.

As motivações que nos levaram ao tema vêm de discussões sobre a ausência da participação dos pais nas atividades relacionadas à educação de seus filhos e seus problemas disciplinares. Procuramos enfatizar a importância da participação da família na escola, assim como no desenvolvimento de sua ética a fim de permitir que personalidade, caráter e visão de mundo sejam moldados em ambientes educativos. Nesse sentido, vamos descrever sobre os descritores: participação da família na escola; presença de familiares na escola; interação da família com a escola; relação família e escola no ensino fundamental. Se torna indispensável descrever sobre esses descritores, mesmo que não sejam encontrados durante as buscas, como também apresentaremos possíveis resultados da pesquisa.

Participação da família na escola; Frequentemente, a participação ativa da família tem resultado em um histórico de sucessos ou fracassos escolares. Como meio de alcançar o desenvolvimento pleno da formação de uma pessoa, a família deve participar e estar em constante interação com os trabalhos socioeducativos. Esse equilíbrio entre as duas partes (escola e família) está baseado no trabalho de educar crianças e jovens, correlacionando perspectivas mútuas, tomando como premissa um ser humano em constante processo de aprendizado.

Presença de familiares na escola ; É comum encontrar uma mãe pertencente à classe média que acompanha o desempenho escolar de seu filho, seu rendimento e suas tarefas, procurando manter-se em contato com a escola e com os docentes para obter informações sobre o seu processo de ensino-aprendizagem. Tais mães procuram estar em todas as reuniões para colher resultados do coeficiente escolar do filho ou para programações escolares de qualquer ordem.

Interação da família com a escola; Outrossim, em uma escola pública, nesse artigo tratamos a todo momento da escola pública. Onde o maior nicho são famílias de baixa renda, observa-se outro fenômeno: a ausência. Com base nisso, indaga-se: até que ponto a escola pode assumir o papel de educar? Neste artigo buscamos analisar todos os efeitos da participação ativa da família na escola e os efeitos que acarretarão futuramente na criança como cidadã participativa da sociedade. Analisar a prática de envolvimento familiar que tem maior impacto na qualidade da aprendizagem dos alunos, averiguando os tipos de comunicação que existem entre escola e a família e conhecendo os instrumentos potenciais dessa relação.

Relação família e escola no ensino fundamental; A escola retrata a importância de não só forjar o conhecimento nos alunos, mas formar o seu caráter. Contudo, há estudos que indicam a possível ausência da família nesse processo, o que pode apresentar uma família meramente espectadora do ensino-aprendizagem. Assim sendo, a família pode estar sem referencial por não se reconhecer presente na vida escolar da criança/adolescente devido às atividades profissionais ou por não se sentir convidada pela escola a participar dos eventos escolares realizados. A pesquisa executada pelo Inep (Brasil, 2005) verificou que a percepção dos pais sobre a escola pública é que somente professores são encarregados diretamente pela qualidade de ensino e incentivo dos alunos. Com isso, a família outorga ao professor a incumbência de educar e instruir seus filhos. Os pais que têm filhos bem-sucedidos academicamente remetem esse sucesso aos seus próprios filhos, vendo professores com bons olhos, sem críticas. Contudo, aqueles cujos filhos não se saíram tão bem nos estudos costumam culpabilizar os docentes pelo fracasso. Dessa forma, a família e a escola possuem equivalência em relevância na vida de uma criança, contribuindo com o seu desenvolvimento como cidadão, como afirma Szymanski (2010, p. 98):

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da

vida social. Ambas desempenham papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

Ao longo dos anos, a função da escola e a da família sofreram alterações que modificaram seus papéis sociais e seu significado para a sociedade. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo . Quanto à importância direcionada à escola, passou a transmitir não só conhecimentos, mas também intervenções sociais, políticas, econômicas e culturais, por meio das interações com o indivíduo.

O quadro abaixo apresenta o acervo das fontes bibliográficas que utilizamos nessa pesquisa:

Quadro 1: Produções sobre a relação entre a família e escola, no recorte temporal de 2013 a 2023

Título do artigo	Autor	Periódico	Ano da publicação	Link do artigo	Data da busca
Notas sobre a relação família-escola na contemporaneidade	SOUZA, Fábio Kalil	Revista de ciências humanas	2017	https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2017v51n1p124	29/02/24
A subjetividade da criança: A	PEREIRA, Alessandra dos Santos	Experiências e reflexões	2019	https://revista.unifins.br/i	20/09/19
importância da família e da escola	DA SILVA, Ronaldo Rodrigues da PIRES, Roseli	Sobre o estágio de docência no PPGÉ/UFRJ v. 9 n. 15	2022	p/humanidadeseinovacao/article/view/7229	29/02/24

	Vieira				
Parceria entre escola e família na formação integral da criança	DA COSTA, Maria Aparecida Alves DA SILVA Francisco Mário Carneiro SOUZA Davison da Silva	Práticas Educativas, Memórias e Oralidades v. 1 n. 1	2019	https://revistas.uECE.br/index.php/revpemo/article/view/3476/3127	29/02/24
Reflexões sobre a relação família e escola: considerações a partir da psicologia Histórico - cultural	DE DEUS, Débora Barbosa, COGNETTI, Natália Pascon BOCCATO Taiane Andrade	Revista perspectivas do desenvolvimento v. 4 n. 5: RPD Quinta Edição	2016	https://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdo desenvolvimento/article/view/18848	29/02/24
A parceria entre Família e escola: uma revisão bibliográfica	DE CARVALHO, Maria Aparecida LIMA, Tatiana Veríssimo de Oliveira, PEREIRA, Jaqueline Tamires	Revista Artigos.Com (ISSN: 2596-0253) Volume 22	2020	https://acervomais.com.br/index.php/artigos/articula/view/4708/3529	29/02/24
A importância da família no contexto escolar para o desenvolvimento do sujeito	DE FREITAS, Luciana Cassia SANTOS, Roseane Oliveira	Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente v. 4, n.2 - 2º semestre	2017	http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratice	15/01/2024
Relação escola família: Educação dividida ou partilhada	LOUREIRO, Marta Assis	Revista de Psicologia, Nº1 - Monográfico 2	2017	https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n1.v3.979	15/01/2024
A relação família escola	SANTOS, Marcela da Silva DE ARRUDA, Roberto Alves	Revista Eventos Pedagógicos v.4, n.2, p. 155 - 164, ago. – dez	2013	https://doi.org/10.30681/reps.v4i2.9422	22/12/2023

Relações família escola: considerações sobre a influência desta parceria na educação escolar	VITAL, Bruna venturini LOPES, Mário Marcos	Revista brasileira multidisciplinar Vol. 21, n.2.	2018	https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2017.v20i2.406	17/12/2023
A relação família escola: pressuposto para o processo de aprendizagem	DE ALMEIDA, Adriane Catarina ARANTES, Almir	Revista Eventos Pedagógicos. 5, n.2 (11. ed.), número regular, p. 22 - 31, jun./jul	2014	https://doi.org/10.30681/rebs.v5i2.9560	22/12/2023

Fonte : <https://bibliotecas.ufms.br/acervos/periodicos-capes/>

Na próxima seção, com base no banco de dados, realizamos o procedimento descrito acima, de leitura interpretativa, a partir do qual evidenciamos os principais resultados, a partir dos objetivos propostos.

4 AS CONTEXTURAS DAS PRODUÇÕES DE CONHECIMENTO DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Considerando os procedimentos de pesquisa bibliográfica abordados por Lima e Mioto (2007), nesta seção iremos apresentar os resultados que resultaram da *leitura interpretativa* das produções relativas à relação família e escola, que constituiu-se em estruturar uma relação entre as ideias encontradas nas obras e a problemática da pesquisa - expressa na introdução. Nesse sentido, analisamos as produções mapeadas destacando o conceito de família e os efeitos da sua relação com a escola.

4.1 As categorias família e escola nas produções acadêmicas

Das 10 produções selecionadas, conforme apresentamos na seção anterior, foi possível perscrutar que apenas 4 textos abordam com maior ênfase e objetividade o conceito de família, e dos quais, esboçamos as concepções subjacentes a elas. Nesta subseção,

abordaremos de que forma os artigos discutem ambas as categorias investigadas.

O artigo *A relação família e escola: pressuposto para o processo ensino aprendizagem* de Almeida e Antares (2014,p 23) , apresenta a família como sendo: “[...] um grupo de pessoas diretamente unidas por conexões parentais cujos membros adultos assumem a responsabilidade pelo cuidado da criança, sendo também família o primeiro grupo social a que pertence o indivíduo” . Dessa forma, os autores consideram, ainda, que a “família é classificada em dois tipos básicos: família conjugal ou nuclear e família consanguínea ou extensa”

Observa-se, por um lado, a partir da citação acima, a configuração da família como um modelo tradicional formulado na antiguidade a qual simboliza-a enquanto constituída pelos membros nucleares: mãe, pai e filhos. Os autores apresentam, por outro lado, a perspectiva de que esse modelo de família vem se modificando, conforme os avanços sociais e econômicos que perpassam a sociedade do século XXI. Fato que demarca as sínteses históricas pelas quais passa a sociedade como um todo. Desse modo, podemos inferir que a família não passa incólume, de modo que também se transforma.

Nessa direção o artigo *Relação escola família: Educação dividida ou partilhada* da autora Loureiro (2017, p 104) .

retrata um novo modelo de família, afirmando que:

[...] Não existe uma configuração familiar ideal, mas antes uma realidade familiar eclética, onde as suas finalidades, interações e espaços de intervenção estão organizados em diferentes modalidades (famílias monoparentais, reconstituídas, comuns, etc.) com uma oferta de códigos intra e inter-relacionais, acrescidas de diferentes funções educativas.

Notório que ao decorrer dos séculos e , por não permanecer estacionada, a família, vivencia a evolução constante nos aspectos econômicos , sociais e Políticos. Isso fez com que o modelo da família tradicional entrasse em ruínas, justamente com as aparições de novas configurações, que rompem ou buscam tal finalidade, com os ideários até então estabelecidos. Atualmente, podemos dizer que, por não ser um todo igual, cada estrutura familiar se apresenta de um modo distinto, e são essas variantes que geram mais possibilidades de enriquecer os lugares de afeto, respeito e solidariedade.

Em continuidade, o artigo *A importância da família no contexto escolar para o desenvolvimento do sujeito* de Freitas e Santos (2017, p 81), apresenta a família como sendo “uma unidade básica da sociedade, formada por pessoas com ancestrais em comum ou que até mesmo possuem ligações por laços afetivos, que educa, transmite valores e melhora a qualidade da educação”. O que nos leva a compreender essa instituição por outro ângulo, nos

debruçando agora com um olhar sobre a afetividade.

Um exemplo desse aspecto está nas famílias constituídas por filhos adotivos, que diferentemente das outras abordagens apresentadas, as famílias constituída por pais/mães e filhos adotivos não possuem vínculo sanguíneo, de modo que o que os une como família são seus laços afetivos. Os autores nos apresentam também um modelo em que os pais/mães são responsáveis não só pelo bem estar das crianças, mas também pelo seu emocional.

Abrimos um parêntese para esclarecer, concordando com Roudinesco (2003, pág 12) quando afirma que “a família humana se reinventa permanentemente, mantendo-se desde os inícios dos tempos, como uma instituição insubstituível para nossa própria constituição de sujeito humano”. Isso significa dizer que os conceitos apresentados nos artigos, pelo que temos analisado, caminham rumo a esse prisma, de considerar a família como uma instituição em mudanças que precisa trilhar prumos ainda não convencionados.

Ao analisarmos o artigo *A subjetividade da criança: a importância da família e da escola*, os autores Pereira, Pires e Vieira , (2022, P110)enfatizam o conceito de família em seus escritos.

A família pode ser considerada uma das mais antigas instituições sociais da história, já que o sentimento de segurança, proteção e amor uns com os outros fizeram com que as pessoas se agruparem, podendo ser concebida como um agrupamento de pessoas que se unem por fazer parte do mesmo grupo consanguíneo e/ou por afinidade ou afetividade.

Contudo, vale ressaltar que atualmente existem vários tipos de famílias, com as mais diversas composições, independentemente do tipo de família, é imprescindível reconhecer a importância que essa instituição social tem na formação e no desenvolvimento da pessoa, pois é responsável por educar e cuidar das crianças, sendo necessário que essa instituição, inobstante a sua configuração, proporcione um ambiente acolhedor, que estimule a criança a

Se desenvolver da forma mais assertiva possível, visando construir laços sociais saudáveis e sua subjetividade de maneira construtiva e crítica.

Outro objeto de estudo da nossa pesquisa é a instituição escolar, que é compreendida por excelência como um espaço educativo, encarregado de um papel socialmente fundamental na dimensão sociocultural na vida de todo indivíduo. Esta instituição é responsável pela educação formal do aluno e pelo seu desenvolvimento. Ao analisarmos o artigo *A parceria entre família e escola: Uma revisão bibliográfica*, das autoras Carvalho, Lima e Pereira, (2020, p, 6). Observa-se que:

A escola continua se configurando na busca constante de reverter a visão que se tinha de que a escola é uma detentora de saberes e o aluno um mero

receptor e reprodutor desses conhecimentos. O ensino do século anterior era fundamentado em uma centralização do ensino. Contudo, a educação não pode mais compactuar com esse tipo de metodologia.

Com a evolução da sociedade, a escola vem se configurando, ou seja, construindo-se dentro de um novo cenário, que visa preparar o sujeito para participar criticamente e ativamente da sociedade.

Destarte, o artigo *Reflexões sobre a relação família e escola: considerações a partir da psicologia histórico-cultural*, das autoras DE Deus , Cognetti e Boccato (2016, p 15) aborda que:

A escola é um dos principais ambientes que possibilitam à criança a apropriação da cultura e de instrumentos desenvolvidos historicamente, dentre estes, a linguagem. Na escola encontra-se o ambiente no qual ocorrem atividades formais de aprendizagem, em que há um local onde a educação ali realizada é formalizada, garantida por lei. (DE Deus ; Cognetti; Boccato , 2016, p 115) .

Nessa lógica, a escola é para a criança uma instituição fundamental em seu desenvolvimento. O processo de ensino e aprendizagem passa a melhorar quando por meio de estratégias de aprendizagem adequadas à criança, em variadas proporções, são possibilitados possíveis progressos no campo cognitivo e social dessa criança.

Outro sentido é abordado no artigo *A relação família/escola* de Santos e Arruda (2013, p.159) , quando retrata a escola “como uma instância para a formação da cidadania e humanização”. Compreende-se essencial que a escola trabalhe com o objetivo de desenvolver no educando a sua humanidade, na esfera pública e privada. É criar meios fundamentais para que independentemente da sua nacionalidade, crença, cultura, idade, situação econômica, opção partidária, eles possam atribuir sentido a finalidade da existência humana agindo com racionalidade, autonomia e justiça, elevando-se ao plano da vida excelente, virtuosa, dignificando e engrandecendo a humanidade.

Mediante tudo que já foi apresentado sobre a instituição escolar, o artigo *Parceria entre escola e família na formação integral da criança* de Costa, Silva e Souza (2019, pág 4) revela que “a escola aparece como uma instituição que além de cuidar e ensinar sobre a cultura vigente da sociedade, proporcionou à criança a oportunidade de conviver meio a um ambiente de socialização, onde se aprende sobre a cultura mediante a interação com outras crianças”. Nessa perspectiva, a escola é compreendida também como um espaço cultural integrador que vai desenvolver na criança o respeito e a compreensão sobre a cultura das pessoas a sua volta, como os professores e os outros alunos, e conseqüentemente auxiliará a

criança a fomentar vínculos afetivos verdadeiros e duradouros com essas pessoas.

A discussão realizada no artigo *A importância da família no contexto escolar para o desenvolvimento do sujeito* de Freitas e Santos (2017), aborda a escola como “[...] responsável por dar continuidade à educação e ao desenvolvimento do indivíduo, trabalhar a formação intelectual desse cidadão, promover a democracia e ajudar na preparação da convivência em sociedade, proporcionando resultados aos projetos de afetividade”. Portanto, a escola emerge na vida da criança como uma importante instituição responsável por desencadear seus processos evolutivos, podendo atuar como impulsionador ou inibidor do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Destacamos que ao estudar os artigos *corpus* desse trabalho, observamos a escola contemporânea enquanto uma instituição que se vê diante das transformações da sociedade, obrigando-a a buscar novos posicionamentos. Tais posicionamentos referem-se a uma mudança de paradigma nas concepções de escola e de ensino-aprendizagem.

4.2 Relação família e escola

A participação da família na esfera escolar é essencial para o desenvolvimento da criança. É primordial que ambas trabalhem em conjunto, se apoiando mutuamente. Sem a escola, a família não consegue atender às necessidades educacionais e, sem a família, a escola não consegue ofertar todo o suporte afetivo e emocional que as crianças precisam para se desenvolver. Entre todos os artigos analisados percebe-se que a relação entre estas instituições Família- escola emergiu de diversas dificuldades ou quase não existia por diferentes motivos, entretanto, as produções apresentam também a importância e a necessidade dessa relação para a criança.

Segundo o artigo *A relação família/escola* de Santos e Arruda (2013) a dificuldade na socialização entre as duas instituições estudadas tem duas motivações principais, sendo a primeira: o não acolhimento dos pais/mães em alguns momentos no espaço escolar.

Outra situação apresentada é a falta de tempo dos membros responsáveis pelas crianças. Na camada mais popular, muitos pais ou responsáveis precisam trabalhar, assim há a impossibilidade desses na participação de reuniões que acontecem na escola. Desse modo, os indivíduos responsáveis acabam não se envolvendo na rotina escolar da criança, estando totalmente dispersos do que se passa no ambiente escolar. Ao analisarmos a situação trazida pelo artigo, é perceptível que o sucesso ou fracasso da relação família e escola vai muito além da força de vontade de participar dos responsáveis, envolve questões sociais e financeiras que

precisam ser supridas.

Em contrapartida, o artigo *A importância da família no contexto escolar para o desenvolvimento da criança*, de Freitas e Santos (2017) traz a reflexão de que a família não apresenta uma culpabilidade sobre as dificuldades dessa relação, mas, sim, acarreta uma possibilidade de se concretizar uma boa relação da família no processo escolar da criança. Nessa direção, Freitas e Santos(2017, p 88) afirmam que: “a contribuição da família para com a escola precisa ser a partir da gestão e dos professores, favorecendo confiança e respeito mútuo, na busca da aproximação da família diante de diversas ações na contribuição de atividades curriculares”. Nesses termos, não basta chamar os pais apenas em momentos de reunião, para receber reclamações comportamentais do filho ou para entrega de boletins, é essencial que a escola crie um ambiente propício para a participação dos pais/mães na vida educacional de seus filhos.

Para que possa existir uma relação produtiva entre a família e escola, é preciso que cada instituição entenda quais são suas responsabilidades na vida da criança para que não haja uma cobrança excessiva uma com a outra. Desse modo, o artigo "*Relações família-escola: considerações sobre a influência desta parceria na educação escolar* “ de Vital e Lopes (2018, pág 56) discorre que: “nessa relação deve existir compreensão e troca de saberes, para que uma consiga entender as ideias, as crenças e os valores da outra, sempre havendo respeito e diálogo”. Sendo assim, a interação não é um resultado de um processo espontâneo e automático, mas sim um progresso diário.

Na produção acadêmica *A parceria entre família e escola: Uma revisão bibliográfica*, das autoras Carvalho, Lima e Pereira (2020) é abordada a perspectiva do novo cenário educacional, que tem uma nova proposta, inovadora, que preparam os sujeitos, formando-os para participar ativamente da sociedade. Nesse contexto, a família e a escola possuem um papel de agências educadoras e socializadoras com funções específicas, mas que se complementam. Para Carvalho, Lima e Pereira (2020, p 9) :

A escola tem a intencionalidade de apresentar aos pais, alunos e/ou responsáveis a importância da responsabilidade da família e da escola trabalharem em sintonia e parceria, sendo propulsores da evolução cognitiva, física, emocional e social da criança com o objetivo de garantir o direito de eles desenvolverem sua aprendizagem significativa .

Nessa perspectiva, ao analisarmos o artigo citado acima, foi notório que no que diz

respeito à educação de crianças, é evidente que família e escola devem romper com a cultura de delegar a sua responsabilidade ao aluno, uma para outra, e começar a pensar uma relação dialógica entre essas duas instituições, a fim de que através da responsabilidade compartilhada a educação se torne área de todos. O que se observa é a necessidade da escola e da família caminharem juntas, responsabilizando-se mutuamente pela formação dos alunos e, para isso, é necessário que se tenha clareza do que cabe a cada uma das instituições.

O artigo *Parceria entre escola e família na formação integral da criança* de Costa, Silva e Souza (2019), demonstra que as famílias são os primeiros núcleos formativos dos sujeitos, portanto, possuem um papel fundamental no processo de ensino- aprendizagem das crianças. Os pesquisadores que se proponham pesquisar sobre a relação família-escola tendem a perceber a importância da família no processo de desenvolvimento do indivíduo. Essa relação harmoniosa entre família e escola pode enriquecer e facilitar cada vez mais o desempenho educacional das crianças. E que, para tanto, faz-se necessário, por parte da família, assumir sua parcela de responsabilidade e pensar de forma conjunta com a escola para alcançar, cada vez mais, o pleno desempenho da criança. Segundo Benato e Soares, (2014, Pág 8) “a escola e a família se constituem, assim, como agências socializadoras e educativas, com características comuns e diferenciadas. Ambas preparam os indivíduos, desenvolvendo habilidades que contribuem para sua participação na sociedade”.

Dessa forma, fazemos uma ressalva para a importância da escola como instrumento dialógico entre família e sociedade, uma vez que, para a sociedade, a escola é uma extensão da família e é através dela que a sociedade alcança o seu objetivo. Compreendemos que a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela.

É importante ressaltar que ambas as instituições têm uma obrigação para com a criança, uma primária e outra secundária, mas que não deve em nenhum momento ser deixada de lado ou delegada para terceiros. Souza (2009) conclui que as responsabilidades da escola hoje vão além da simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão.

Analisando o artigo *A subjetividade da criança: a importância da família e da escola* dos autores Pereira, Pires e Vieira (2022), visualizamos que independentemente do tipo de família, é imprescindível reconhecer a importância que essa instituição social tem na formação e no desenvolvimento da pessoa, pois além de ser responsável por educar e cuidar

das crianças, acredita-se que:

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa (Dessen; Polonia, 2007, p 24).

E para formar esses laços afetivos, é necessário que a família, diante sua configuração, proporcione um ambiente acolhedor, que estimule a criança a desenvolver-se da forma mais assertiva possível, visando construir laços sociais saudáveis e sua subjetividade de maneira construtiva e crítica.

Entende-se que a escola é um espaço onde os indivíduos começam a ter relações para além da família, ou seja, passa a conviver com pessoas de diferentes raças, cor, etnia, religião, cultura, etc. Podendo ser considerada um local em que os laços sociais acontecem de maneira efetiva em meio às diferenças e se expande em meio à coletividade.

Essa diversidade proporcionada pela escola é extremamente importante e necessária para o desenvolvimento social do ser humano, visto que esse aprende a lidar com as diferenças e a respeitar a si mesmo e ao outro. Além disso, considera-se a escola como:

[...] uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato da escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar (Silva; Ferreira, 2014, p 7).

A partir dessa percepção, pode-se constatar que a escola, depois do ambiente familiar, é concebida como um local ideal para proporcionar a interação social entre as pessoas que nela se encontram, a fim de realizar atividades sistematizadas para desenvolver-se de forma integral, independentemente de suas diferenças. Nessa direção, os pais devem criar vínculos para que, de forma espontânea, passem a dividir e cooperar em todo processo de ensino e aprendizagem. O ambiente escolar também tem um viés educador: promove valores, como a tolerância e o respeito às diferenças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender a configuração do conhecimento sobre a relação família e escola divulgada em periódicos, na última década. Nessa direção, partimos da seguinte problematização: *como se configura a produção do conhecimento sobre a relação família - escola divulgadas em periódicos na última década (2013- 2023)?* Buscando

responder a essa questão, metodologicamente, enveredamos pela pesquisa qualitativa, que compreende procedimentos de revisão e interpretação da produção científica. A partir das análises das produções mapeadas, conclui-se que a relação família e escola é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Na pesquisa buscou-se discutir a relação entre escola e família, na qual foi possível observar que uma auxilia a outra no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Identificamos que a escola através da sua dimensão social vai além da transmissão do conhecimento socialmente acumulado e tem em seu papel a função de oportunizar a socialização de seus alunos, incentivando-os para futuras ações na sociedade. Em contrapartida, a família, por sua vez, tende a mediar, com maior ênfase, relações de cunho afetivo, social e moral, podendo também através da participação da educação escolar dos seus filhos auxiliá-los no processo de aquisição de desenvolvimento e aprendizagem.

Nos artigos analisados, foi notório que a parceria entre família e escola traz impactos positivos não só para a vida e formação do aluno, como também para a escola.

Ao longo dos anos, a família e a escola vêm obtendo profundas e significativas mudanças, tanto nas questões estruturais, quanto nos seus papéis perante a sociedade. Percebeu-se que apesar da relação família e escola ser essencial, nem sempre é vista como algo simples. A presença dos pais ou responsáveis pelas crianças são sempre cobradas nas escolas, entretanto, o alcance do entendimento participativo dos pais ultrapassa a sua mera presença física, embora seja importante.

No ambiente escolar, é preciso que ocorra uma real interação dos responsáveis considerando que a participação é melhor quando há uma compreensão sobre qual direção caminhar e a partir de quais objetivos pedagógicos. Percebe-se, também, a necessidade de uma relação de companheirismo, na qual, cada instituição, precisa assumir com responsabilidade o seu papel na vida da criança, cabendo aos responsáveis, no espaço familiar, promover a continuidade da aprendizagem promovida na escola, “já que a função dos pais é essencial e insubstituível, mesmo antes da escola e independente desta” (Panza, 2011, pág 311) .

Por fim, é notório que a difícil realidade da relação entre a família e escola pode ser superada, através do esforço e dedicação mútua de ambas instituições, visando o pleno desenvolvimento social, afetivo, educacional e moral da criança. Considerando todos os aspectos citados, a família e a escola são instituições distintas, entretanto, é indispensável que dialoguem para proporcionar o ensino-aprendizagem da criança. Como especificado, para que o aluno tenha considerável progresso, precisa essencialmente da comunicação das duas

instituições. Entende-se que a escola deve avaliar a transformação do aluno voltada a como ele se comporta ou aprende; se a criança estiver passando por momentos complicados dentro de casa, por brigas e até mesmo violências, isso se refletirá no seu comportamento escolar, promovendo (ou não) um ambiente favorável ao seu desenvolvimento.

Por conseguinte, a responsabilidade por promover uma boa relação entre escola e família é da instituição escolar, que pode estruturar eventos para os responsáveis e ações voltadas para a interação, a exemplo de chá pedagógico e reunião de pais e mestres, a fim de que os pais se entrem com a instituição escolar e façam um acompanhamento no desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos. Assim, a escola poderá superar os grandes desafios impostos pelo contexto atual, de maneira que todos sejam atores no processo de desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENATO, D. T. Soares, S. T. (2014). **Família e escola: Uma relação de desafios**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, (1). P 103- 109, Recuperado em 12 de outubro de 2019.

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola? Um “olhar” sociológico**. Porto: Porto Ed., 2005.

COSTA, Maria Aparecida Alves; SILVA, Francisco Mário Carneiro; SOUZA, Davison da Silva. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 1 n. 1, 2019.

DE ALMEIDA, Adriane Catarina; ARANTES, Almir. A relação família escola: pressuposto para o processo de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**. v. 5, n.2. 2014.

CARVALHO, Maria Aparecida; LIMA, Tatiana Veríssimo de Oliveira; PEREIRA, Jaqueline Tamires. A parceria entre família e escola: uma revisão bibliográfica. **Revista Artigos. Com** V. 22. 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paideia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2010. doi: 10.1590/S0103-863X2007000100003.

DEUS, Débora Barbosa de; COGNETTI, Natália Pascon; BOCCATO, Taiane Andrade. Reflexões sobre a relação família e escola: considerações a partir da psicologia histórica - Cultural. **Revista perspectivas do desenvolvimento**, v. 4 n. 5, 2016.

FREITAS, Luciana Cassia; SANTOS, Roseane Oliveira. A importância da família no

contexto escolar para o desenvolvimento do sujeito. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**, v. 4, n.2. 2017.

CANDIDO, Antonio. Crítica e sociologia: tentativa de esclarecimento. In: CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1967 a. p 3-15.

CONCEIÇÃO, Jailson Tavares da; GONÇALVES, Silvia Leticia Lobato; MAUÉS, Emanuely de Cássia Silva. **Docência**: desafios e estratégias; uma análise realizada na Escola do campo Doutor Ronald Reis Ferreira, formação de educadores, vivência de estágio docente nas escolas do campo. Pará de Minas, MG: Virtual Books Editora, Publicação, p.115-121, 2018. Edição digital – e-book em PDF. 187p.

COELHO, Ildeu Moreira; GUIMARÃES, Ged. Educação, escola e formação. Goiânia, **Inter-ação**, v. 37, n. 2. 2012.

LIBÂNIO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985 (Educação, 1).

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, v. 10, p 35-45, 2007.

LOUREIRO, Marta Assis. Relação escola família: Educação dividida ou partilhada. **Revista de Psicologia**, Nº1 - Monográfico 2. 2017.

PANZA, B. A. **A importância da participação da família no âmbito escolar**. 2011. 38f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – FACECAP, Capivari, 2011.

PRADO, Danda. **O que é família**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981 .

ROUDINESCO Elisabeth , **A FAMÍLIA EM DESORDEM**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar , p 9- 28 - 2003, Disponível em : <https://www.scielo.br/j/csp/a/HmPthp3h4rBWKVGyhpQOKJS/> acessado em 12/06/2024.

SANTOS, Marcela da Silva; DE ARRUDA, Roberto Alves. A relação família escola. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.4, n.2. 2013.

SARTI , Cynthia, Família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres na periferia de São paulo , 2001. Vancouver.

SOARES, Adriana Fraga. **A participação da família no processo ensino-aprendizagem**. Alvorada, 2010.

SOUZA, Fábio Kalil. Notas sobre a relação família-escola na contemporaneidade. **Revista de ciências humanas**, v. 51, n. 1, 2017.

SOUZA, Maria Ester Do Prado. **Família/escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. Programa de Desenvolvimento Educacional PDE. 2009.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro,

2010.

VITAL, Bruna Venturini; LOPES, Mário Marcos. Relações família escola: considerações sobre a influência desta parceria na educação escolar. **Revista brasileira multidisciplinar**, v. 21, n.2. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998 .